

## CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO NA MODALIDADE EAD

---

Anderson Santamarina

Engenheiro Civil formado pela PUC Minas - Campus de Poços de Caldas - MG  
Pós-Graduado em Engenharia de Estruturas pela PUC – Minas- Brasil  
Engenheiro de Segurança do Trabalho pela Aupes - Pirassununga - SP  
Mestre em Sistemas de Produção na Agropecuária – Unifenas (Capes 3)  
Discente do Curso de Licenciatura para Bacharéis - Formação Pedagógica para  
Docentes na Fatec de Americana – SP.  
Discente de Teologia do Centro Universitário de Maringá – PR – Brasil  
*Email: asantamarina@ig.com.br*

---

Orientador: Prof. MSc. Anderson Luiz Barbosa

### RESUMO

Nos últimos anos temos visto muitas siglas e denominações para os diversos tipos de ensino e aprendizagem, mas uma que causa curiosidade, até pela forma como ela cresceu e é ofertada e a educação na modalidade EAD.

Tentaremos ao longo de seis paginas demonstrar as vantagens dessa modalidade e tentar entender o porquê de sua expansão na educação brasileira.

Para isso devemos fazer alguns breves relatos e lembrar algumas leis e decretos, que fundamentam a legislação brasileira e posteriormente analisarmos este fenômeno.

De acordo com a legislação educacional brasileira, "*EAD - Educação a Distância*", é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino, educação e distância.

### THE CONTEXT OF THE TEACHING IN THE MODALIDADE EAD

#### ABSTRACT

Recent years have seen many acronyms and names for different kinds of teaching and learning, but one that causes curiosity, even the way she has grown to be offered and education in the ODL mode.

Try over six pages show the advantages of this modality and try to understand why its expansion in Brazilian education.

For this we must make some brief reports and recall some laws and decrees, which underlie the Brazilian legislation and further analyze this phenomenon.

According to the Brazilian educational legislation, "*Distance Education - Distance Education*," is a form of education that enables self-learning, with the mediation of learning resources systematically organized and presented in different media, used alone or combined, and conveyed by various media.

**KEYWORDS:** Education, education and distance.

## INTRODUÇÃO

De acordo com BRASIL, as definições sobre o ensino na modalidade EAD, constam no Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta o art. 80 da LDB lei n.º 9.394/96, lembrando que entendem-se, por tecnologias telemáticas aquelas que permitem uma rápida comunicação entre docentes e discentes.

Nesta modalidade de educação, diferentemente dos que muitos pensam, não é nova, pois já na Alemanha em 1890 surgem os primeiros traços. A partir daí, inúmeros países adotam o ensino a distância como uma opção a mais de ensino em todos os níveis de educação, trazendo para os dias de hoje como médio, técnico, graduação e pós-graduação lato sensu.

Desde a Antiguidade constatam-se iniciativas de distribuição de informações, orientações e instruções entre pessoas ou cidades que pode ser entendido como à modalidade da educação à distância. Tanto na Grécia como, posteriormente, em Roma, as pessoas comunicavam-se através de correspondência (correio), com o intuito de troca de informações sobre o cotidiano privado e/ou da comunidade, transmitindo informações, notícias úteis ao desenvolvimento econômico e social das comunidades. Com o advento das ferramentas (mídias) modernas, é que estas primeiras manifestações originárias na antiguidade, adquiriram as características e posteriormente seu auge de ensinar determinados saberes sem a relação presencial entre o preceptor (professor) e o aprendiz (aluno), como ocorre nos dias atuais.

No início do século, mais precisamente no final da Primeira Guerra Mundial, houve uma procura muito grande por escolarização principalmente na Europa Ocidental, tendo em vista a falência dos Estados nacionais, a falta de recursos e a dispersão espacial dos demandantes, o que impulsionou a necessidade da institucionalização de um ensino a distância. A URSS em 1922, segundo LIMA, (2002) criava um sistema de ensino por correspondência para assegurar a formação dos trabalhadores que, em dois anos, atendeu em torno de trezentos e cinquenta mil estudantes.

Até a Segunda Guerra Mundial várias experiências foram adotadas, desenvolvendo-se melhor as metodologias aplicadas ao ensino por correspondência que, depois, foram fortemente influenciadas pela introdução de novos meios de comunicação de massa, sobretudo o rádio que era o grande meio de comunicação da época. O advento da EAD pode-se ver no livro de Garcia Aretio *“La Educacion a Distancia e la UNED”* e bem diz ROSÂNGELA (1996), quando caracteriza através de um resumo cronológico os principais eventos que fizeram os primórdios do ensino a distância no mundo em comunhão com uma lista das mais destacadas organizações e redes internacionais que se dedicam à modalidade da educação à distância.

Principalmente nos últimos dez anos assistimos a uma dramática e intensa internacionalização da economia, da comunidade e de informações que ocasionaram inovações constantes com repercussões definitivas no progresso científico e tecnológico, sem, contudo dar conta da problemática da sociedade, cada vez mais desigual. Uma das questões presentes nas discussões é o novo tipo de associação entre ensino, educação e aprendizagem: emerge daí uma dubiedade de conceitos entre formar e informar, treinar, educar, ensinar e aprender, fato este que amplia a responsabilidade dos docentes nas instituições educativas em seus diferentes níveis. Frequentemente Ensino a Distância e Educação a Distância são utilizados como sinônimos, no contexto do processo de aprendizagem.

### Trajetória do Ensino e da Educação no EAD

Segundo MAROTO (1995), enquanto ensino expressa treinamento, instrução, transmissão de informações, a educação é estratégia básica de formação humana, isto é, aprender a aprender, criar, inovar, construir conhecimento, participar etc. É importante que a definição filosófico-política de educação que vamos adotar na organização, planejamento e desenvolvimento de projetos educativos na modalidade de educação a distância siga o proposto pelas diretrizes da legislação vigente. Algumas definições de Educação a Distância (EAD), será explicado neste artigo à luz de LUCKES, (1990), abrangendo três vertentes filosófico-políticas de educação. A primeira “vertente” é chamada de concepção redentora ou modificadora, porque a compreende como manifestação social que objetiva formar a personalidade dos indivíduos, desenvolver suas habilidades e introduzir valores éticos julgados necessários na vida em sociedade e do indivíduo.

Neste contexto à educação deverá promover a adaptação do indivíduo a uma sociedade entendida como hierarquicamente organizada, reforçando os laços entre os indivíduos, promovendo a igualdade social e a integração de todos os povos.

Esta concepção de educação acredita poder interferir nos destinos da sociedade organizada, através de propostas inovadoras. É otimista em relação à determinação da educação sobre o conjunto da sociedade e não percebe nem compreende criticamente o fenômeno educativo.

A interpretação ou compreensão do fenômeno educacional como da sociedade implica entendê-la como elemento da própria sociedade, determinada por suas realidades econômicas, políticas e sociais, portanto a serviço dessa mesma sociedade e de seus determinantes. Ela é chamada expansionista, porque, embora seja crítica, no sentido de situar a educação como um fenômeno histórico-social e, portanto, originária de condições políticas, econômicas e culturais, diz que ela reproduz cultural e ideologicamente as condições materiais e espirituais de uma dada sociedade.

Se fizéssemos uma analogia, a educação não é percebida enquanto práxis contraditória e nas suas possibilidades de contribuir para a transformação social, ou seja, ela apenas reproduz e eterniza as condições sociais.

LUCKES (1990), em sua terceira e última vertente sobre educação, caracteriza-se pela denominação de crítica, porque diferentemente das outras concepções, interpreta a educação dimensionada dentro dos determinantes sociais, como possibilidades de agir estrategicamente. Assim ela pode ser uma instância social, entre outras, na luta pela modificação da sociedade, na correta perspectiva de democratização, atingindo assim os aspectos não só políticos, mas também sociais e econômicos.

Estas três vertentes de educação nos dão subsídios para entender que há diferentes olhares sobre a educação e que, disto resultarão projetos críticos e transformadores, tanto para a educação formal, como na convencional ou presencial, quanto para a EAD. Vale ressaltar que tais mudanças são fundamentais para um processo contínuo de transformação da sociedade, tornando-a mais justa e intelectualmente mais críticas, pois não existe transformação econômica ou crescimento de um país sem antes passar por uma transformação na sociedade em especial na educação, seja qual for o nível.

A educação pode ser então, concebida como um processo de formação humana mediante a qual uma dada sociedade transmite saberes, conhecimento e valores, sendo alguns tão escassos ultimamente.

Conforme LIBÂNEO (1990), a educação é um processo de desenvolvimento unilateral da personalidade, envolvendo a formação de qualidades humanas, físicas,

morais, intelectuais, estéticas – tendo em vista a orientação da atividade humana na sua relação com o meio social, num determinado contexto de relações sociais. A Educação corresponde a toda a modalidade de influências e inter-relações que convergem para a formação de traços de personalidade social e do caráter, implicando uma concepção de mundo, idéias, valores, modos de agir, que se traduzem em convicções ideológicas, morais, políticas, princípios de ação em face de situações reais e desafios da vida prática.

Reconstruir a história da educação permanente é um exercício semântico e ao mesmo tempo cultural. A investigação da história da educação permanente afirma GELPI, (1985), que em diferentes culturas ela afeta a educação no seu conjunto plenamente. Em cada civilização, o condutor de uma educação permanente no espaço e no tempo está presente de maneira notável nos momentos de mudanças sociais, científicas, econômicas e tecnológicas, pois tais mudanças que alteram a estrita reprodução de classes sociais e aparato dos partidos. GELPI (1985), lembra que há duas interpretações para se compreender a educação permanente. A primeira diz respeito à necessidade de contínua formação numa determinada época, provocada por uma sociedade que exige constante renovação de conhecimentos. A segunda relata um discurso sobre a educação permanente, que é todo um trabalho teórico em torno desse fenômeno.

Nos estudos que desenvolveu, o autor revela que nos anos de 1970 em diante, quando organismos internacionais, como por exemplo a UNESCO, desfraldaram a bandeira da educação permanente, que apresentava-se com um conceito “*desideologizado*”, ostentando um projeto de educação que deveria adaptar-se a todos os sistemas políticos, não importando o sistema social e econômico (GELPI,1985).

Já para MOREIRA (2002), todas as modalidades de ensino servem de antídoto contra as diversas formas de desqualificação apressada e inconsistente do pensamento deweyano e das idéias escolanovistas em geral. Seu trabalho de pesquisa é a clara demonstração de que só aprimoramos nosso entendimento sobre a história e a filosofia da educação quando nos dedicamos à investigação cuidadosa, metódica e paciente das fontes existentes.

## CONCLUSÃO

Qualquer forma de ensino exerce forte influência na vida de todos os interessados, especialmente nos dias atuais.

Neste contexto a modalidade de EAD é uma excelente opção para quem deseja se manter atualizado, aprimorar seus conhecimentos e direcionar a sua carreira para um foco específico de atividade, respondendo a uma necessidade sempre crescente de capacitação e aperfeiçoamento.

A modalidade EAD foi concebida com a idealização de proporcionar aos discentes uma maior flexibilidade de tempo e espaço. Nesta modalidade, a atenção ao discente é viabilizada pela interação professor-aluno, seja via satélite ou via internet. Para isso devem ser utilizados os mais modernos e práticos recursos tecnológicos aplicados à educação, como aulas ao vivo (satélite/web), comunicação eletrônica (e-mails) para orientação das atividades, debates em grupos de discussão (fóruns), salas de bate-papo (chats), comunidades virtuais, entre outros.

Assim, a televisão brasileira poderia, ao invés de, muitas vezes, formar e manipular opiniões, contribuir com ênfase maior para o desenvolvimento de novos pensamentos, construindo um país mais informado e intelectualizado.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL – **Ministério da Educação e Cultura**

Disponível: [www.portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf](http://www.portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf) - acesso em <05/05/2010>

GELPI, Ettore (1985), disponível: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n21/n21a13.pdf> acesso em <08/05/2010>

LIBÂNEO, J. C.; **Democratização da Escola Pública**. São Paulo: Loyola, 1990.

LIMA, R.G.; **Dissertação de Mestrado em Engenharia de Estruturas da Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais** (2002), disponível: <http://www.pos.dees.ufmg.br/dissertacoes/127.pdf>, acesso em <07/06/2010>

LUCKESI, C.; **Educação e Ludicidade, Ensaios 01**, Coletânea publicada pelo Gepel - Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Ludicidade - Faculdade de Educação - FAGED, UFBA, 2002.

MOREIRA, C.O. F. **Entre o indivíduo e a sociedade: um estudo da filosofia da educação de John Dewey**. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

MAROTO, M .L. M.; **Educação a Distância: aspectos conceituais**. CEAD, v.2, nº 08, jul/set. 1995, SENAI-DR/Rio de Janeiro.

NUNES, I. B. Noções de educação à distância. In: **Revista Educação à Distância**, Brasília, 2003.

RODRIGUES, R.S.; – **Modelo de Avaliação para Cursos no Ensino a Distância**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, 1998, disponível em: <http://www.eps.ufsc.br/disserta98/roser/cap2.htm>, acesso em <09-06-2010>